

OPINIÃO

O PROTAGONISMO, OS AVANÇOS E OS RUMOS DO AGRO PAULISTA*

FRANCISCO MATTURRO
Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

CHEGAMOS AO final de 2022. E, como sempre acontece no encerramento de cada ano, o momento é de reflexão, balanços e planejamento de metas para o ano que começa. Na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, não é diferente. Revisitando o trabalho executado "nessa casa" desde que assumi, ainda como secretário-executivo do então secretário Itamar Borges, em 1º de junho de 2021, implantamos inúmeros programas e alcançamos grandes conquistas.

Algumas, entre as tantas, devem ser lembradas. A mais recente é a notificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) informando que São Paulo evoluiu no Plano Estratégico (2017-2026) do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA), condição que permite a retirada da vacinação contra a doença no estado. Conforme já programado, São Paulo seguirá vacinando os animais em 2023 e aguarda a próxima janela de avaliação do Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária (DSA/SDA/MAPA).

O governo de São Paulo fez um investimento recorde de R$ 102 milhões, com recursos do Tesouro do estado, nos institutos de pesquisa vinculados à Secretaria, com foco na modernização e o objetivo de aprimorar o atendimento das demandas por inovação da agropecuária paulista. Programas como o Nova Frota – SP Não Para e o AgroSP+Seguro garantiram equipamentos essenciais para que municípios desenvolvessem o setor agropecuário. São Paulo termina o ano como o único estado a ter todas as propriedades rurais processadas e analisadas pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR), de acordo com o que determina o Código Florestal. O Programa Rotas Rurais, que garante endereçamento digital nas áreas rurais, se tornou uma referência mundial.

A segurança alimentar e a agricultura familiar também foram prioridades. Aos produtores artesanais, por exemplo, o governo readequou a Lei dos Artesanais do agro paulista, para simplificar o registro de alimentos de origem animal à base de leite, carnes, ovos e de abelha. Para incentivar o setor, o estado ofereceu, ainda, R$ 616 milhões em linhas do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP).

Foram muitos os projetos novos que tiveram sua origem em demandas dos diversos setores do agro paulista, representados nas 43 Câmaras Setoriais. Trata-se de um trabalho que contribuiu, também, para a Lei de Regularização de Terras no estado, ficando ela conhecida como a Lei da Paz no Campo.

A conectividade, hoje, é fundamental. No meio rural, é igual. A meta, agora, é garantir a conectividade no campo. Em função disso, está sendo desenvolvido, com outras Secretarias, a Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP), as universidades paulistas e a iniciativa privada, o Programa ConectaAgroSP.

Chegamos ao momento da "passagem de bastão". Vivemos essa transição com a certeza de ter contribuído para o crescimento do agro em São Paulo, mas cientes de que há muito ainda por fazer, em continuidade ao que foi realizado. Todo o nosso trabalho está detalhado em um programa de estado para o agro paulista, a ser entregue à nova gestão.

O agro de São Paulo é inovador, sustentável e o mais diversificado do País. Como um segmento importante da nossa economia, é essencial mantê-lo como uma referência nacional e internacional, incrementando ainda mais as suas potencialidades e o seu protagonismo. ■

"Foram muitos os projetos novos que tiveram sua origem em demandas dos diversos setores do agro paulista..."

*Este artigo foi escrito em dezembro de 2022, tendo sido empossada uma nova gestão na Secretaria de Agricultura e Abastecimento em janeiro de 2023